

CAMPEONATO NACIONAL DE



TRIAL

2017

POMBAL – CARRAZEDA DE ANSIÃES

DOMINGO, 23 DE JULHO

12H30 – ALMOÇO CONVÍVIO

15H30 – INÍCIO DA PROVA PARA O CAMPEONATO

INSCRIÇÕES: www.arcpa.pt | Telf: 278 669 199

Sócios: 7.50 motos | Não sócios: 10 motos

Inscrições até ao dia 20/07/2017

ORGANIZAÇÃO:



O jornal ~~parabenseiro~~
tem o patrocínio do



instituto português
do desporto

1 AVENTUREIRO

[illegible]



Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas

Parquet flutuante | Soalhos | Forros

Todo o tipo de mobiliário por medida

Loja e Exposição

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JmLima
soc. mediação de seguros

José Lima
TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953



Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

 **SuperMaisAnsiões**

*Rua Dr. José João de Freitas Nº 50 * 5140-069 - Carrazeda de Ansiões
Tlf./Fax 278 615 000*

FICHA TÉCNICA

Nome

O Pombal

Propriedade

Associação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões

Nº de Pessoa Coletiva

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Hélder Fernandes

Paginação e Composição

Pedro Miguel Fernandes Carvalho

Redação e Impressão

Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões

5140-222 Pombal CRZ

Telef. 278 669 199

E-mail: jornalopombal@gmail.com

jornal@arcpa.pt

Home Page

<http://www.arcpa.pt>

SEDE DO EDITOR

Sede da ARCPA

ESTATUTO EDITORIAL

www.arcpa.pt

Redatores

Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

Fotografia

Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes
Eduardo Pinto;

Colaboradores

Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Catarina Lima; José Mesquita; Fátima Santos; Adriana
Teixeira; Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;
Fernando Figueiredo; Vítor Paulo Lima; António Cunha

(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média

500 Exemplares

Preço

O jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda

Sede da ARCPA (Pombal);

Papelaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;

Papelaria Nunes

(Carrazeda de Ansiões)

Livraria/Papelaria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL



Hélder Fernandes

Um país de luto à sombra das cinzas

A tragédia ocorrida em Pedrógão Grande, pela sua dimensão trágica, não deixa ninguém sossegado, muito menos despreocupado. 64 mortos confirmados, 135 feridos... uma tragédia, uma calamidade num Portugal que se diz e quer moderno, mas que não sabe nem quer cuidar da sua floresta por causa de algumas forças ocultas que nos sugam milhões de euros com a desgraça alheia, com a cobertura da inércia, do deixa andar, de quem nos governa desde 1974!

Casas destruídas, queimadas por um fogo impiedoso e alimentado pela incúria, pelo desleixo e irresponsabilidade de muitos. Vidas interrompidas, outras sofridas, esfumadas nas cinzas de uma tragédia sem igual no Portugal democrático.

Os sucessivos governos deste país não têm dado o devido valor e atenção que a nossa floresta merece. Portugal em 2016 teve mais incêndios do que a Espanha, a Itália e a Grécia juntos!! Uma anormalidade trágica. Uma aberração com responsabilidades políticas e individuais. Quantos mais precisam morrer, meus senhores??

Não há ordenamento da floresta, mas, como diz Hernâni Carvalho, “há uma indústria do fogo escondida dos portugueses”!!! Como é possível que tenhamos aviões C 130 com kits específicos para o combate aos incêndios, com pilotos formados e treinados para o efeito e não combatem incêndios??? É preferível pagar 35000€ à hora por aviões particulares de combate a incêndios?? Sim, leu bem, trinta e cinco mil euros à hora é quanto custa o aluguer dessas aeronaves, cujo valor sai dos nossos impostos para essas empresas!! Estranho, não é? Talvez não...

O quadro legal nacional consagra duas importantes classes de instrumentos no âmbito dos incêndios florestais e da sua necessária prevenção: os Planos Regionais de Ordenamento Florestal; e os Planos de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Está tudo na Lei, mas todos os anos os incêndios deixam o nosso país semeado de cinzas e pintado a carvão!!

Desgraçadamente é hora de chorar pelos que partiram. Mas é chegada a hora da floresta fazer parte da agenda política da geringonça e da oposição.



Animais de rua?

Dr. Paulo Afonso

Médico Veterinário

Esta é uma das questões que mais vezes me colocam, por isso será a primeira pergunta a que vou dar resposta neste jornal. Podem (ou não) os animais de companhia (cão e gato) andar na rua?

Sim, os nossos animais de companhia podem andar na rua, sendo que para tal devem cumprir com uma série de condições. Em primeiro lugar, o seu cão tem de cumprir com 4 requisitos: (1) estar identificado eletronicamente (“microchip”); (2) ter a vacinação antirrábica válida (administrada entre os 3 e 6 meses); (3) estar registado no SICAFE; e (4) ter a licença válida¹.

Obviamente que, não deve descurar todos os outros cuidados como a desparasitação, interna e externa, e outras vacinações. Estes são de extrema importância principalmente quando vamos expor os nossos amigos de quatro patas ao mundo exterior. Para além de uma boa caminhada e diversão garantidas, o contacto com o exterior implica riscos, vírus, bactérias, parasitas, pessoas e outros animais.

Se cumpriu com todos as condições anteriores falta-lhe apenas adquirir uma trela e está pronto para desfrutar de um bom passeio com o seu cão. Não se esqueça de levar uns “saquinhos” para recolher os dejetos do seu animal. Pense nas crianças que a seguir podem brincar naquele jardim ou em todos os outros cidadãos que podem ter um encontro infeliz com as fezes do seu animal. Por uma questão de higiene e saúde públicas deve recolher os dejetos do seu animal, além de que se não o fizer está a incorrer numa infração e pode ser multado.

Por outro lado, se o seu animal for de raça potencialmente perigosa ou considerado perigoso, tem de estar esterilizado, tem de efetuar um seguro de responsabilidade civil e ter frequentado formação,

com aprovação, para a detenção destas duas categorias de animais. Para estes animais (potencialmente perigosos ou perigosos) há mais 3 condições: não podem ser passeados por menores de 16 anos, a trela não pode ser extensível e não pode exceder 1 metro de comprimento, além de que terá de açaimar o seu animal antes de ir para qualquer espaço público.

E os gatos? Sim, o seu felídeo também precisa de um peitoral ou coleira e uma trela para poder andar na via ou espaço públicos, além de, como já foi referida, toda a profilaxia (vacinação e desparasitação) para que este esteja protegido.

Perante isto, é fácil perceber que nenhum animal pode andar na rua sem o acompanhamento do seu dono e sem trela. Mas, a realidade é bem diferente, todos os dias somos confrontados com animais abandonados, vadios ou errantes, nas nossas ruas e jardins. O que deve fazer nestas situações? Contactar as autoridades competentes (Polícia Municipal, PSP, GNR, Proteção Civil e/ou Câmara Municipal) que darão o devido seguimento à situação. A Câmara Municipal procede à recolha destes animais e direciona-os para um Centro de Recolha Oficial, onde são feitos todos os possíveis para devolver o animal à sua família ou para que este seja adotado.

Por isso, antes de expor o seu cão ou gato aos perigos do exterior, lembre-se de o proteger primeiro (vacinar e desparasitar), colocar uma coleira ou peitoral com uma trela e o saco para apanhar os dejetos. Ao fazê-lo está a contribuir para a segurança do seu animal e dos outros (pessoas e animais), a higiene dos nossos passeios e jardins, e a saúde pública. Por isso antes de o levar a passear proteja o seu amigo de quatro patas. Ele e a sociedade agradecem.

1. Quer o registo quer a licença são efetuados na Junta de Freguesia da sua área de residência.

2. Cão de fila brasileiro, Dogue argentino, Pit bull terrier, Rottweiler, Staffordshire terrier americano, Staffordshire bull terrier, Tosa inu e descendentes resultantes de cruzamentos com estas raças.

3. Qualquer animal que tenha mordido, atacado ou ofendido uma pessoa ou outro animal e os que tenham sido declarados perigosos pelo seu dono ou pela autoridade competente.

Caminhada / BTT "Rota das Maias"

Pedro Carvalho

Realizou-se no passado dia 21 de Maio mais uma iniciativa levada a cabo pela A.R.C.P.A., BTT/Caminhada "Rota das Maias", dando assim continuidade a esta atividade que vem de anos anteriores.

Este ano a organização, inovou. Juntou a vontade de todos os caminheiros e ciclistas para num clima de convívio e alegria poderem desfrutar das nossas belas paisagens, apreciando e comparando a transformação significativa relativamente à perspetiva paisagística do vale do Tua, pois a linha de comboio já se encontra submersa pelas águas do rio.

O percurso da caminhada e BTT foi o PR1 CRZ Trilho de S. Lourenço sendo que o percurso de BTT ainda fez uma passagem pelas aldeias de Areias, Felgueira e Pinhal do Norte no total de 27 Km.

Começaram a juntar-se no Largo da Igreja, pelas 9 horas, caras já nossas conhecidas assim como pessoas de outros concelhos que não quiseram perder a oportunidade de conviver e conhecer as gentes da nossa terra, que tão bem sabem receber.

Após a inscrição e a distribuição das pequenas mochilas com um reforço alimentar para os caminheiros, deu-se início à caminhada e ao passeio de BTT, tendo sido servido aos ciclistas um reforço alimentar na aldeia de Areias, oferecido pela União de Freguesias de Amedo/Areias/Zedes.

Logo no início da descida para o S. Lourenço, um pequeno percalço, para um praticante de BTT. Uma

queda, sem consequências de maior, prontamente assistida pela equipa de Bombeiros de Carrazeda de Ansiães, que deram todo o apoio neste passeio, com a presença de uma ambulância e respetiva equipa.

Situação rapidamente ultrapassada. A vontade de caminhar e apreciar a beleza do percurso, a qual não deixou ninguém indiferente, era mais forte. O novo cenário do vale do Tua foi tema de conversa, não faltando a esperada comparação, relativamente à paisagem do passado. Aqui, com algum saudosismo e nostalgia à mistura. Inevitavelmente, é assim!

Chegados à aldeia, os caminheiros seguiram o trilho PR1 em direção à ARCPA, e os ciclistas seguiram em direção à aldeia de Areias, Felgueira, Pinhal. Regresso, novamente ao Largo da Igreja, onde todos aguardavam com ansiedade o repasto que os esperava, feijoada à transmontana, elogiada pelos participantes.

Desde já um bem aja a toda a organização do evento, pela disponibilidade demonstrada, boa disposição e o apoio dos sócios e demais participantes, pois para a realização destas iniciativas no futuro precisamos da participação de todos.

Um agradecimento também às entidades que contribuíram para a realização da caminhada, A.R.C.P.A., Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, União de Freguesias de Amedo/Areias/Zedes, Bombeiros de Carrazeda de Ansiães e G.N.R. .





Património e Cidadania

Fernando Figueiredo

O ESPANTALHO

Para parecer gente presente,
Outras vezes, em acção,
As maneiras de o fazer,
Dependem da imaginação.

De forma simplificada,
Faz-se um crucificado;
Basta cruzar dois paus,
Com muito farrapo atado.

Os modelos mais comuns
Vestem fato fora de uso;
Tal como para fiar,
É preciso roca e fuso.

Outros mais sofisticados
Levam vários materiais;
Assim, querendo desafiar
A inteligência animal.

No alfobre, visa proteger
As sementes enterradas,
Evitando a acção das aves,
Em arrojadas bicadas.

Já com o renovo de fora,
São vários os predadores;
A todos deve o espantalho
Impedir os seus fulgores.

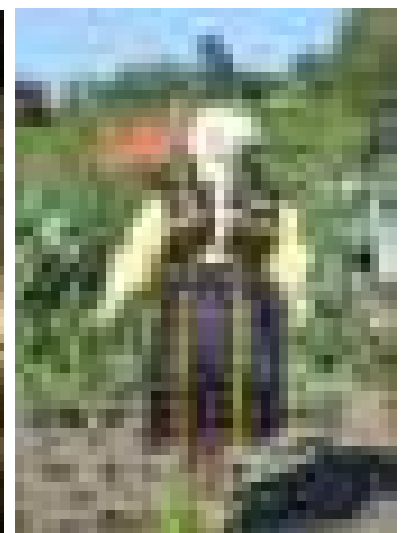
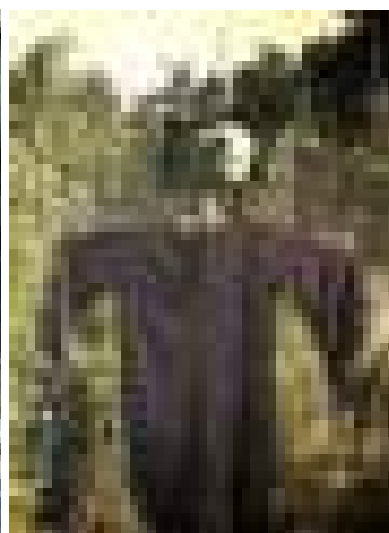
Quando a fruta está madura,
Ei-lo a abanar ao vento;
O agricultor faz tudo,
Para preservar seu provento.

É feito para amedrontar
Sobretudo os animais;
Mas, às vezes, nem o temem,
Os atrevidos pardais.

Bem pode o engenho humano,
Inventar e perseverar;
Bastam bicadas certas,
Para tudo estragar.

Há também gente perita,
Nessa maneira de ser;
São piores do que os animais,
Que têm de sobreviver.

Quando isso lhes interessa,
Chegam até ao enxovalho;
E, se não os impedirem,
Fazem dos outros, **espantalho!**





Brexit - Um paradoxo português

Nuno Magalhães

O início do mês de junho ditou a reeleição de Theresa May como Primeira-Ministra do Reino Unido. Embalada pelos baixos índices de popularidade do principal partido da oposição, o Partido Trabalhista (Labour Party), e pelas sondagens que apontavam o reforço da sua maioria, Theresa May, líder do partido Conservador, convoca eleições gerais antecipadas, arriscando a maioria do Parlamento Inglês. Este aparente estado de graça dos Conservadores, após a demissão de James Cameron e subida de Theresa May ao poder, reafirmando a manutenção do “Brexit”, acabou por se demonstrar uma falsa sensação de segurança. Após uma campanha onde, Theresa May, assumiu que sairá da União Europeia, “com ou sem acordo”, e onde Jeremy Corbyn, candidato Trabalhista, ganhou terreno à medida que se aproximava a data das eleições, o culminar foi a perda de maioria do partido Conservador e de Theresa May. Desde 1966 que não eram convocadas eleições gerais antecipadas, no Reino Unido, e esta jogada arrojada demonstrou-se uma aposta perdida de Theresa May que, agora, procura afinar a confirmada coligação com os Unionistas Irlandeses, assegurando a maioria no Parlamento do Reino Unido.

“Brexit means Brexit” (Brexit significa Brexit), foi uma das frases repetidas, à exaustão, por Theresa May, ao longo dos últimos meses. Mas, não só este Brexit significa a saída do Reino Unido da União Europeia (EU), como também, significa a renegociação da livre circulação de pessoas e mercadorias, gerando impactos económicos em ambos os lados. Passado um ano da vitória do “Brexit”, ainda não são verdadeiramente conhecidos os impactos macroeconómicos que esta decisão acarreta, mas, é certo, que eles chegarão. Com as negociações da saída do Reino Unido, onde a União Europeia irá manter uma posição conjunta, ou seja, os países não poderão negociar unilateralmente, a pergunta que se impõe é: Quais os impactos que estas negociações terão para Portugal?

A ligação entre Portugal e o Reino Unido data de 1373, sendo a mais antiga aliança internacional, ainda em vigor, entre dois Estados. Além deste simbolismo histórico, o Reino Unido é um dos parceiros que mais dinheiro rende a Portugal e, no caso de impedimento da livre circulação de bens, implicará, à luz das “quatro liberdades fundamentais europeias”, a restrição da livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais. Estas

restrições abalarão, profundamente, a economia portuguesa, tendo em conta que, em 2016, a Balança Corrente e de Capital, entre Portugal e o Reino Unido, registou um excedente de 4281 milhões de euros. No que respeita aos serviços, é do nosso conhecimento a preferência que os britânicos têm por Portugal, em especial pelas nossas praias. Esta preferência por Portugal como destino turístico conduz a um superavit da balança de viagens e turismo, no valor de 1859 milhões de euros, em 2016. No total, as nossas trocas de serviços com os britânicos resultaram num superavit de 2535 milhões de euros. No que toca às mercadorias, as trocas entre os dois países resultaram num superavit, para Portugal, de 1659 milhões de euros, graças às 2679 empresas portuguesas que exportam para o Reino Unido.

Relativamente às relações entre ambos os países, não nos podemos esquecer da comunidade portuguesa existente no Reino Unido. Sendo a quinta maior comunidade imigrante no Reino Unido, são cerca de 219.000 os portugueses que residem em Terras de sua Majestade. Com as possíveis restrições à livre circulação de pessoas, bens, mercadorias e capitais, além da insegurança e instabilidade que gerará na comunidade portuguesa, é necessário atender às remessas dos nossos imigrantes. Estas totalizaram, em 2016, um saldo positivo de 278 milhões de euros e as restrições à livre circulação poderão por em causa o valor das mesmas, gerando impactos negativos no nosso sistema bancário e financeiro, e na nossa economia.

É evidente que, outros países europeus, também, têm relações económicas relevantes com o Reino Unido, tal como o Reino Unido não quererá perder alguns privilégios, concedidos pela UE, com alguns países. Embora, eu, considere que a UE, no seu todo e agindo com um só, poderá ter alguma “vantagem” negocial, é evidente que um mau acordo ou um não acordo com o Reino Unido gerará impactos macroeconómicos na UE, pelo que, ninguém parte em vantagem para estas negociações. Para Portugal, o Brexit poderá significar a perda de um aliado histórico e estratégico, mas, sobretudo, de um inestimável aliado económico. Assim, é nossa responsabilidade assegurar que estas negociações não resultam num negócio ruinoso para o nosso país, mas, também, que não sejam um pontapé de saída para a desconstrução do projeto europeu.



Quando o rio corre para o mar!!...

Manuel Barreiras Pinto

Toda a gente sabe, que o destino de um rio, é desaguar no mar. Desde a nascente até á foz, há um caminho que vai ser percorrido. O Rio Tua, rendeu-se aos encantos da princesa e ficou prisioneiro da sua beleza, na cidade de Mirandela, mas logo corre ao encontro do irmão para a foz na povoação do Tua. Aqui dá o abraço ao irmão o rio Douro, que nasceu em Espanha e vai em direção à cidade do Porto, á foz onde abraça o mar.

Na verdade, os pequenos serão maiores se um dia unirem forças, com outros. Que seria do rio Douro sem a água dos seus afluentes? Apenas e somente um riacho sem algum valor económico. A união faz a força e a diferença. O lavrador sabe que uma junta de bois, puxa melhor o carro, do que só a vaca que o vizinho usa, nas tarefas diárias.

Já começou a corrida para o próximo ato eleitoral, porém aqui no concelho de Carrazeda, ainda no saiu para o terreno, falta muito tempo e há sempre tempo. Mas, será verdade ou é o mito que se criou, porque o tempo não espera pelo tempo e foi divertido ouvir as entrevistas na Rádio Ansiães dos dois candidatos até agora conhecidos.

O Movimento Unidos por Carrazeda, é em si e nas ideias que apresenta uma boa oportunidade de unir para com força agir e mudar o estado das coisas. O PSD apresenta o slogan "Sempre por Carrazeda" claro que sim, sempre, sempre o mesmo as mesmas ideias, os mesmos problemas e desde há 40 anos que foi sempre assim e irá continuar?

Nem sempre o que parece é. Gostei de ouvir a intervenção do Engº Frederico Meireles aliou a sua juventude ao currículo de vida, salientando o gosto pelo trabalho, que lhe deu a oportunidade de estar bem de saúde financeiramente, e de algumas ideias que apresentou para resolver os problemas, ele que é de Carrazeda, que aqui vive, trabalha e que sempre trabalhou, quer estar ao serviço dos outros e do povo que o eleger. Cuidado com as promessas, que o diga o

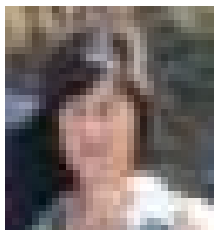
Presidente dos EUA , esse mesmo o senhor TRUMP que vai ter de dar o dito por não dito, em algumas afirmações do vasto programa, pois os Tribunais existem e ele não está acima da Lei.

Mais cuidadoso tanto nas promessas como nas ideias foi o Dr. João Gonçalves que se limitou a elogiar a equipa, equipa esta que é de todos nós conhecida, pelo esforço, pelo trabalho desenvolvido, e vai dar continuidade ao deixa andar, deixa correr, também será que os nossos eleitores querem outra coisa? A ver vamos como diria o cego, vamos ver.

E como a procissão ainda não saiu do adro, espero sinceramente que os candidatos estendam as mãos ao povo, que se mostrem que falem da missão e trabalhem, porque a união entre os militantes dos partidos, não é fiável, nem há disciplina de voto, como na Assembleia da Republica, onde os nossos deputados têm de obedecer, caso contrário sofrem penalidades, e multas á liberdade da sua expressão. O PS e o CDS unidos, todos juntos no concelho, não chegam aos dois mil digo eu e as estatísticas enganam, se enganam que o diga o Passos Coelho na eleição das últimas legislativas.

Vou ficar atento como cidadão interessado nos destinos do meu concelho, e com a liberdade e responsabilidade de informar os amigos leitores. Bom, tenham um bom dia e façam o favor de serem felizes, até á próxima se Deus quiser.





Crônicas de uma pombalense

Hermínia Almeida

Os sítios de arte rupestre do Vale do Coa situam-se ao longo das margens do rio Côa (afluente do Rio Douro), no nordeste de Portugal, abrangendo sobretudo o município de Vila Nova de Foz Côa, mas também os municípios de Figueira de Castelo Rodrigo, Meda e Pinhel.



O parque arqueológico do Vale do Côa forma uma rara concentração de arte rupestre composta por gravuras em pedra datadas do Paleolítico Superior (22 000 - 10 000 a.C.). É considerado o mais antigo registo de atividade humana de gravação existente no mundo e o maior complexo de arte rupestre paleolítica, ao ar livre, conhecido até hoje. Está classificado como Património da Humanidade, pela UNESCO, desde 1998.

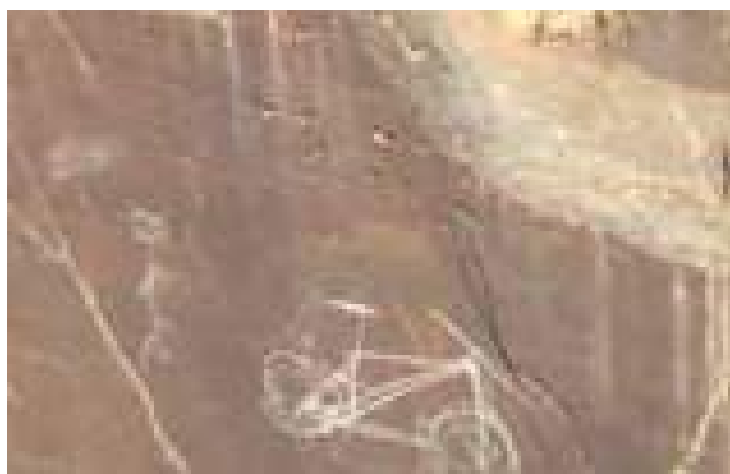
Acontece que foi notícia, no passado mês de abril, um inqualificável atentado contra este património, pois umas das rochas do parque arqueológico foi vandalizada. Trata-se de uma rocha onde está representada uma figura humana com mais de 10.000 anos e onde foi “acrescentada”, por mãos criminosas, uma bicicleta, um humano esquemático e a palavra BIK.

Só alguém muito ignorante, do ponto de vista cultural, e de espírito maléfico pode cometer um ato criminoso contra o património, como neste caso.

Caros leitores, mais do que reclamar contra uma alegada falta de vigilância do parque arqueológico, é

meu objetivo, não só repudiar este ato inqualificável, mas acima de tudo, apelar às consciências de todos nós para a importância da valorização do património cultural e natural que nos rodeia. Um sítio Património Mundial da UNESCO é um local de importância mundial para a preservação do património histórico e natural, onde quer que se encontre. Esses locais ou manifestações culturais são avaliados e definidos como sendo de fundamental importância e relevância para a humanidade, proporcionando, ao serem reconhecidos e classificados como Património Mundial, o estatuto e o reconhecimento oficial para lhes garantir maior conservação, preservação e segurança, tal como é descrito na Convenção da UNESCO estabelecida em 1972.

O caso já seguiu, certamente, para o Ministério Público e espero sinceramente que se apurem os responsáveis, mas o mal já está feito e o património já foi manchado. Para bem da nossa memória e da cultura dos povos, que atos destes não se repitam.





Mulheres pioneiras

Rita Monteiro

Ao longo da história, as mulheres têm sido deixadas para segundo plano. Durante muito tempo, acreditou-se que a inteligência, a cultura e a coragem eram traços masculinos. Aliás, alguns desses ideais continuam até aos dias de hoje, sendo disso exemplo o facto de vivermos num país em que as mulheres auferem, em média, uma remuneração 14,9% mais baixa que a dos homens. Contudo, sempre houve mulheres determinadas a provar que se encontram ao nível dos homens e é sobre estas que quero falar a seguir.

Em 1903, Marie Curie fez História ao ser a primeira mulher a ganhar um Prémio Nobel, desta vez na área da Física. Digo “desta vez” dado que em 1911 iria voltar a repetir o feito, na área da Química. Até aos dias de hoje, apenas quatro pessoas ganharam mais do que um Prémio Nobel. Mesmo assim, foi-lhe negado o acesso à Academia Francesa das Ciências, pelo simples facto de ser mulher. Um desperdício, considerando que a cientista criou a Teoria da Radioatividade e desenvolveu técnicas para isolar isótopos radioativos, além de ter descoberto a existência dos elementos químicos Polónio e Rádio.

E como filho de peixe sabe nadar, Irène Joliot-Curie, filha de Marie Curie, iria ganhar também o Prémio Nobel da Química por, juntamente com o marido, descobrir a Radioatividade Artificial.

Passando agora à coragem, gostaria de partilhar convosco a história de Betty Williams, uma ativista

pela Paz durante o conflito da Irlanda do Norte. Quando a 10 de Agosto de 1976 se dirigia a casa de automóvel, Betty Williams testemunhou o atropelamento e a morte de três irmãos, todos eles crianças, por um terrorista que estava a ser perseguido pela polícia. A tragédia teve um efeito tão profundo em Betty que no espaço de apenas dois dias conseguiu recolher 6 000 assinaturas numa petição pela Paz. Posteriormente, iria organizar duas marchas, juntando Católicos e Protestantes, os lados opostos do conflito, e iria também criar uma associação, sempre com o intuito de trazer Paz ao seu país.

Por último, uma verdadeira líder que já deve ser amplamente conhecida pelos leitores: Madre Teresa de Calcutá. Com a criação de uma Congregação Católica, Madre Teresa dedicou a sua vida a gerir abrigos para doentes de Sida, Lepra e Tuberculose, orfanatos, clínicas e escolas, entre outros.

Assim, resta apenas lembrar que ser mulher não significa que não se possa alcançar grandes feitos e todas as personalidades anteriormente referidas são disso prova. E num mundo em que as oportunidades vão sendo distribuídas de forma cada vez mais igual entre ambos os sexos, irá ser cada vez mais fácil chegar aos cargos onde se encontram homens. Até que chegará o dia em que apenas as capacidades e o trabalho irão definir aquilo que os indivíduos podem alcançar, não o género, a cor da pele ou a condição social.

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em **25/05/2017**, lavrada a partir de **folhas 28 do respetivo livro de notas número oitenta e sete C**, **Sandra Marisa dos Santos Pássaro**, NIF 219 274 720, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com José Daniel Carvalho Vieira, natural da freguesia e concelho de Mirandela, residente em Belver, freguesia de Belver e Mogo de Malta, concelho de Carrazeda de Ansiães,-----

declarou:

-----Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes bens imóveis, situados na **freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães**, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães:

-----**UM) prédio rústico** composto de terra que produz cereal e horta, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito no Grou, a confrontar do norte e poente com herdeiros de João Lopes Saraiva, do nascente com Orlando Augusto Teixeira e do sul com José Carvalho Araújo, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **347**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 339,53, igual ao que lhe atribui;

-----**DOIS) prédio rústico** composto de terra que produz cereal, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, sito no Grou, a confrontar do norte com Orlando Augusto Teixeira, do poente com José Carvalho Araújo, do nascente com Luís Manuel Nunes e do sul com caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **350**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 66,32, igual ao que lhe atribui. -----

-----Que, entrou na posse dos referidos prédios, por doação verbal, ainda *no estado de solteira*, feita por Rosa da Conceição Pereira, que foi viúva e residente em Luzelos, dita freguesia de Marzagão, já falecida, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e noventa e três, e que nunca foi reduzida a escritura pública. -----

-----Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios rústicos por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. -----

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

25.05.2017. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 282.



É difícil encontrar palavras. Temos que encontrar respostas.

Cecília Meireles

Deputada Assembleia da República

É muito difícil encontrar as palavras certas para descrever o que vivemos nos últimos dias em Portugal. E é certamente impossível encontrar palavras que possam transmitir o que estarão a viver as famílias e os amigos daqueles que morreram nesta tragédia. As primeiras e as últimas palavras só podem ser de consternação, de luto e de solidariedade. Neste momento ainda se combate um incêndio de grandes dimensões no terreno, e é muito cedo para tirar conclusões, fazer afirmações finais ou condenações transitórias. A prioridade tem que ser conseguir parar os incêndios. Mas isto não pode nem deve fazer esquecer que encontrar respostas é também respeitar e honrar todos aqueles que sofreram e sofrem com esta tragédia. E pura e simplesmente dizer que ainda não chegou o tempo, sem mais, não é resposta que se dê. Procurar respostas não é começar a partidizar o assunto, a passar culpas de governo para governo, ou a encontrar bodes expiatórios. A questão aqui não é se a Ministra se demite, se o Secretário de Estado se demite, se se demitem os dois, ou não se demite nenhum. A questão aqui é todo o sistema, incluindo sobretudo o poder político e o poder judicial, perceberem que encontrar respostas para esta tragédia é um dever.

O mais importante para conseguir respostas (e depressa, não num inquérito que dure um ou dois anos) é começar a fazer algumas perguntas. As perguntas que permitam perceber por que motivo não foram muitas das pessoas afetadas pelos incêndios evacuadas em segurança e postas a salvo. Como foi possível que alguma coisa tenha corrido tão mal a ponto de tantas pessoas perderem a vida? Precisamos de saber se houve ou não uma ordem para encerrar aquela estrada, quando foi dada, por quem e a que horas. Precisamos de saber como correu a coordenação no terreno, e se o sistema de informações absolutamente vital para que esta coordenação ocorra – o SIRESP – realmente falhou. E como é possível ter falhado. Precisamos de saber quais foram as previsões meteorológicas foram feitas e se foram tomadas medidas ou reforçados meios face a essas previsões. Precisamos de saber se a articulação entre prevenção e combate, e entre proteção civil, floresta e ordenamento do território realmente funciona. A hora é de luto, de unidade e de solidariedade. E é precisamente isso que torna mais imprescindível que seja também a hora de encontrar respostas.

Colaborar & Realizar
ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- Projectos Agrícolas / Investimentos
- Consultadoria
 - - Organização
 - - Simplificação
- IRR
- Sala de Parcelário
- Pastos Úteis / Subsídios Agrícolas
- Licenciamentos
- Microalgas
- Serviços de Apoio Técnico
- Análises de Água, Solo e Pasturas
- Outros Serviços

Em Camareira de Ansiães, no largo do toural (junto ao depósito de água)
Tel. 938139254

InfoPrint
Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático
Centro de Cópias, Design Gráfico & Publicidade
Sistemas de faturação

278 099 116 - 938 724 712
infoprint.crz@gmail.com
[infoprintcarrazeda](http://infoprintcarrazeda.com)
 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio nº50 R/C
 Carrazeda de Ansiães

Os pontos nos iii

José Alberto Gonçalves

Como me foi solicitado, passo a partir de hoje a escrever para o jornal do Pombal, que é tão só a minha freguesia. Vou tentar escrever sobre temas atuais e que despertem o interesse da sociedade...espero conseguir chegar até vós.

Depois de “aceitar-mos” pacificamente a construção da barragem do tua, eu esperava não dizer isto...!

Factura EDP

Explicada tim-tim por tim-tim

Leiam tudo até ao fim

Incrível!

Descriminação	Taxa	Importância
Custo efectivo da electricidade consumida		34€
Taxa RDP e RTP	7%	6,80€
Harmonização Tarifária dos Açores e da Madeira	3%	1,60€
Rendas por passagem de cabos de alta tensão para Municípios e Autarquias	10%	5,40€
Compensar de Operadores - EDP, Tejo Energia e Turbo Gás	30%	16,10€
Investimento em energias renováveis	50%	26,70€
Custos de funcionamento da Autoridade da Concorrência e da ERSE	7%	3,70€
Soma		94,30€
IVA	23%	21,70€
TOTAL		116€

ACHAM QUE A ELECTRICIDADE ESTÁ CARA?

- 7% de Taxa para a RDP e RTP (para que Malatos, Jorge Gabrieis, Catarinas Furtados e outras que tais possam receber 17.000 e mais €/mês);

- 3% são a harmonização tarifaria para os Açores e Madeira, ou seja, é um esforço que o país (TODOS NÓS) fazemos pela insularidade, dos madeirenses e açorianos, para que estes tenham electricidade mais barata.

- 10% para rendas aos Municípios e Autarquias. Mas que m... vem a ser esta renda? Eu explico: a EDP (TODOS NÓS) pagamos aos Municípios e Autarquias uma renda sobre os terrenos, por onde passam os cabos de alta tensão.

- 30% para compensação aos operadores. 750 M€ para a EDP, Tejo Energia e Turbo Gás.

- 50% para o investimento nas energias renováveis. Aqueles incentivos que o governo sócrates deu para o investimento nas energias renováveis e que depois era descontado no IRS, também o pagamos. Ou seja, mais uns 1.250 M€.

- 7% de outros custos incluídos na tarifa, ou sejam 175 M€. Que custos são estes? São Custos de funcionamento da Autoridade da Concorrência, custos de funcionamento da ERSE (Entidade Reguladora dos Serviços Eléctricos), planos de promoção do Desempenho Ambiental da responsabilidade da ESE e planos de promoção e eficiência no consumo, também da responsabilidade da ERSE.

Estão esclarecidos? Isto é uma vergonha. NÓS TODOS pagamos tudo !

Pagamos para os açorianos e madeirenses terem electricidade mais barata, pagamos aos Municípios e Autarquias, para além de IMI's, IRS's, IVA's em tudo que compramos e outras taxas... somos sugados, chupados, dissecados...



Centro Interpretativo do vale do Tua abre até ao final do ano

Eduardo Pinto

A partir do final deste ano vai ser possível conhecer em detalhe a história do vale do rio Tua, com destaque para a sua biodiversidade, para a linha de caminho de ferro com 130 anos e para a barragem contruída pela EDP junto à foz, entre Carrazeda de Ansiães e Alijó.

Esta última ditou o fim das ligações de comboio à Linha do Douro, na estação de Foz-Tua. É nesta localidade do concelho de Carrazeda que fica o Centro Interpretativo do Vale do Tua. Reparte-se por dois armazéns ferroviários desativados e que agora estão a ser adaptados às novas funções.

A empresa Cariátides, Lda, do Porto, venceu o concurso público para conceber e implementar as soluções audiovisuais e os conteúdos para a museografia daquele centro. Com o prazo apertado, “vai ser preciso trabalhar em força nestes primeiros meses, para poder recolher todas as imagens e fazer todos os filmes”, assume Catarina Providência, uma das gerentes da empresa.

A colega Gabriela Casella adianta que depois de concluídos os trabalhos, será possível “sentir o vale em toda a sua dimensão, natural e humana”. Também permitirá descobrir uma das grandes obras do progresso português, a linha do Tua, bem como a barragem (inclui uma entrevista com o arquiteto Eduardo Souto de Moura)”. Acrescenta que a ideia é que o visitante saia dali e possa “partir para a descoberta do território, mergulhando no futuro, mas conhecendo o passado e as transformações que a barragem trouxe”.

“Esta é, certamente, a principal porta de entrada no vale do Tua, seja no Parque Natural, na albufeira da barragem ou no plano de mobilidade”, considera, por seu lado, Fernando Barros, presidente da Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua, que vê no Centro Interpretativo um “espaço de excelência para a preservação da memória do vale, consagrando a linha ferroviária e promovendo a história deste território, a sua importância económica, social e cultural”.

O Centro Interpretativo resulta de uma medida de compensação da EDP para o território, decorrente da construção do Aproveitamento Hidroelétrico de Foz Tua. Representa um investimento superior a dois milhões de euros.

O vale, a linha do Tua e a barragem

De acordo com as exigências da Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua, no tema “O Vale” vai ser instalado um túnel em cortiça onde “é recriada uma cápsula temporal que direciona os visitantes num percurso de milhares de anos, desde a dimensão geológica e natural do vale até ao seu povoamento”. No tema “A Linha do Tua”, pretende-se levar as pessoas a “recordar o caminho-de-ferro e compreender a realidade local, podendo envolver-se com o sentimento dos habitantes pela perda do acesso ao comboio”.

No tema “A Barragem” quer-se levar os turistas a “compreender a barragem como algo incontornável ao vale do Tua, independentemente do posicionamento de cada um”, e demonstra-se a “relação estabelecida pelo desenho do arquiteto Eduardo Souto de Moura, entre a paisagem e a exigência da tecnologia”.





PS critica executivo social-democrata por não receber deputados

Eduardo Pinto

O PS de Carrazeda de Ansiães critica o executivo social-democrata da autarquia local por não ter recebido a comitiva dos deputados do Partido Socialista, que recentemente percorreram o distrito de Bragança, no âmbito das jornadas parlamentares do partido.

A presidente da concelhia socialista de Carrazeda, Elsa Samões, afirma que foi enviado um e-mail para um endereço do qual costuma receber correio eletrónico do Município. “Como não foi devolvido, significa que a autarquia teve conhecimento”, sublinha.

Para a dirigente local do PS, era “uma questão de boa educação” receber o grupo de deputados socialistas da Assembleia da República. “Não tem que haver distinção entre os deputados dos vários partidos”, vinha, sublinhando que “poderiam ter sido discutidos com eles pontos que são essenciais para o concelho.”

“Não houve qualquer pedido por parte do

Grupo Parlamentar do Partido Socialista”, contrapõe o presidente da Câmara de Carrazeda, José Luís Correia. Garante que se tivesse sido feito “teria todo gosto em recebe-los e em acompanhá-los aonde eles quisessem”.

Para provar que não houve questões partidárias envolvidas, dá o exemplo da sua participação no encontro das mulheres socialistas realizado, recentemente, em Carrazeda. “Quem está nestes cargos tem de tratar toda a gente de forma imparcial”, frisa, exprimindo o seu “lamento por não ter recebido o e-mail” a solicitar a reunião.

José Luís Correia considera ainda “inadmissível” que, na semana passada, durante a Cimeira Ibérica, os representantes dos governos de Portugal e Espanha tenham desembarcado no cais da Senhora da Ribeira, no concelho de Carrazeda, e “o primeiro-ministro português não tenha dado conhecimento à Câmara Municipal, por uma questão de respeito pelo concelho.”

Conservatória do Registo Civil/Predial/Comercial de Torre de Moncorvo

Palácio da Justiça
Tel.: 279252885 Fax.: 279254026
Email: registos.tmoncorvo@irn.mj.pt

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO, que por escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, exarada de folhas vinte e oito a folhas vinte e nove verso do livro de notas para escrituras diversas CENTO E TRINTA E UM D; **ADELAIDE CARMELINA GOMES, NIF 136 403 646**, divorciada, natural da freguesia de Castedo, concelho de Torre de Moncorvo, onde reside na Travessa do Castelo, número 15.-----

SE DECLARA, Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis, localizados na freguesia de Seixo de Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães, a seguir identificados:-----

-----1) Prédio rústico, composto de terra de centeio, lameiro de pastagem e sobreiros, com a área de três mil quinhentos e dezasseis metros quadrados, sito na Serra, a confrontar de norte e nascente com Maria Praça, sul com Maria Efigénia Castro Matos e a poente com o ribeiro, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 1683º, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, com o valor patrimonial tributário de 114,95 euros e idêntico valor atribuído.-----

-----2) Prédio rústico, composto de terra de centeio, sobreiros, com a área de catorze mil novecentos e dez metros quadrados, sito na Serra, a confrontar de norte com Maria Praça, sul com Abílio Fernando A, nascente com termo de Vilarinho e a poente com Maria Efigénia Castro Matos, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 1686º, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, com o valor patrimonial tributário de 767,04 euros e idêntico valor atribuído.-----

Que os identificados prédios, vieram à posse e domínio da justificante, no estado de solteiro, maior, no ano de mil novecentos e oitenta e um, tendo casado posteriormente com António Alberto Costa, sob o regime da comunhão de adquiridos, atualmente divorciada, por doações meramente verbais que lhe foram feitas, o indicado sob a verba número 1) por Isaura da Conceição, já falecida, residente que foi na freguesia do Seixo de Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães e o indicado sob a verba número 2) por seus pais, António Manuel Gomes e Irene do Céu Seixas, ela já falecida e ele residente na Rua do Barreira, número 7, freguesia de Castedo, concelho de Torre de Moncorvo, nunca tendo chegado a realizar as necessárias escrituras públicas.-----

Que, assim, não é detentora de qualquer título formal que legitime o domínio dos mencionados prédios.-----

Que, não obstante isso, logo desde esse ano de mil novecentos e oitenta e um, começou a usufruir dos prédios, gozando de todas as utilidades por eles proporcionadas, começando por ocupá-los, limpando-os, lavrando-os, semeando-os, colhendo os seus frutos e produtos, e efetuando diversas benfeitorias, agindo assim, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, na convicção de tais prédios lhe pertencerem e de ser sua verdadeira dona, como tal sendo reconhecida por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de todos e sem oposição de ninguém.-----

Que dadas as enunciadas características de tal posse, que, da forma indicada, vem exercendo há mais de vinte anos, adquiriu o domínio do dito prédios por usucapião, título esse que, pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios normais.-----

Que para suprir tal título faz esta declaração de justificação para fins de primeira inscrição no registo predial.-----

ESTÁ CONFORME
CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL, PREDIAL, COMERCIAL E CARTÓRIO
NOTARIAL DE TORRE DE MONCORVO, 30 de maio de dois mil e dezasseis.
O escripturário superior,

(José Fernando Gonçalves Moutinho)
Artº 20.4.5-----23,00€
Conta nº125

IRN registo
Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 24/05/2017, lavrada a partir de folhas 20 do respetivo livro de notas número oitenta e sete C.

António de Oliveira Monteiro, NIF 161 935 320, e mulher **Maria Adozinda da Paz Amaral Monteiro**, NIF 174 247 281, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Ancede, concelho de Baião, e ela da freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem em Luzelos, Rua da Escola

declararam:-----
-----Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um **prédio rústico** composto de terra tradicionalmente destinada à produção de cereais atualmente com mato, que confina a norte com António Carlos da Paz, a poente com Amélia da Paz Amaral Neri, a sul com Rui Alberto Saavedra Fernandes e a nascente com caminho público, com a área de novecentos e dezasseis metros quadrados, sito no Alto de Luzelos, **freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2363, com o valor patrimonial de € 457,80, igual ao que lhe atribuem, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

-----Que, entraram na posse do indicado prédio, *já no estado de casados*, por partilha verbal feita por óbito de António Carlos Amaral e mulher Maria Cândida da Paz, que foram casados no regime da comunhão geral, residentes no dito Luzelos, partilha essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e oitenta e sete, e que nunca foi reduzida a escritura pública.-----

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, atualmente fazendo lenha, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.
24.05.2017. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 270.



PSD abriu sede de campanha para esclarecer cidadãos

Eduardo Pinto

João Gonçalves, Adalgisa Barata e Roberto Lopes já têm uma sede de campanha para receber os apoiantes da sua candidatura à Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães pelo PSD. João é o presidente da Assembleia Municipal, que agora concorre à presidência do Município. Adalgisa é a atual vice-presidente do executivo e Roberto é o vereador. São os primeiros rostos visíveis da candidatura laranja “Sempre por Carrazeda”, embora as listas a todos os órgãos autárquicos estejam praticamente formadas.

Nesta corrida, o PSD conta também com o apoio de elementos da concelhia do CDS/PP, muito embora a distrital do partido tenha manifestado estar com o movimento independente “Unidos por Carrazeda”, liderado por Frederico Meireles, e que também conta com o suporte do PS. Ora, João Gonçalves afirma que dá “mais valor” ao apoio da estrutura local centrista, já que são os seus membros que “vão votar em Carrazeda”, louvando a “atitude e a coragem política” que os dirigentes locais

do CDS tiveram.

O candidato acrescenta que a sua lista está imbuída de “grande motivação e determinação” para continuar o trabalho feito no concelho, até aqui, pelos eleitos pelo PSD. A estratégia para um eventual mandato está baseada nas atividades económicas. “Achamos que é na interação entre a agricultura, o turismo e outras características ímpares que o concelho tem para atrair gente, que está o segredo para criar riqueza, arranjar mais emprego e fixar população”, sublinha João Gonçalves. O apoio social para quem mais necessita é outra das prioridades da candidatura “Sempre por Carrazeda” do PSD.

Segundo João Gonçalves, a sede de campanha, inaugurada na sexta-feira passada, será “um local privilegiado de encontro dos candidatos e dos apoiantes, mas também dos cidadãos que queiram conhecer as propostas” que vão apresentar na campanha para as Eleições Autárquicas de 2017.

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 16/06/2017, lavrada a partir de folhas 63 do respetivo livro de notas número oitenta e sete C.

Aníbal Carlos Rodrigues, NIF 103 152 679, e mulher Maria Odete Azevedo Rodrigues, NIF 176 072 101, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua José Saramago, n.º 5, freguesia de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais, concelho de Tomar, declararam:

-----Que, com exclusão de outrem, são possuidores dos bens imóveis, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 1576,67, igual ao que lhe atribuem:

PRÉDIOS SITOS NO CONCELHO DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

I

freguesia de Linhares
Verba n.º 1

Natureza: rústica

Composição: terra com oliveiras e pastagem de cabras

Confinantes: Laurentino Augusto Pinto (Norte); António Carmo (Sul); António Júlio Santos (Nascente); Silvino Jesus Figueiredo (Poente)

Situação: Val de Abarde

Artigo Matricial: 1372

Área: 1400 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 66,32

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães
Verba n.º 2

Natureza: rústica

Composição: terra de cereal e pastagem de cabras

Confinantes: Manuel António Julião (Norte); António Manuel Rodrigues (Sul); José Maria Azevedo (Nascente); José Maria Azevedo (Poente)

Situação: Pardinhos

Artigo Matricial: 1391

Área: 5000 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 35,37

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães
Verba n.º 3

Natureza: rústica

Composição: terra de cereal, videiras, pastagem de cabras, oliveiras e sobreiro

Confinantes: Manuel António Julião (Norte); João António Fonseca (Sul); caminho (Nascente); José Castro Magalhães (Poente)

Situação: Ribeiro da Laja

Artigo Matricial: 2925

Área: 4200 metros quadrados

Valor Patrimonial tributário: € 176,84

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 4

Quota-parte: uma sexta parte indivisa

Natureza: rústica

Composição: terra de horta

Área: 200 m²

Situação: Feijóais

Artigo Matricial: 1124

Valor Patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração: € 25,72

Descrição predial: descrito na Conservatória de Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número cento e setenta e um, com inscrição de aquisição de uma quarta parte indivisa a favor de António dos Santos Magalhães, conforme apresentação 2 de 1988/05/17, inscrição de aquisição de uma quarta parte indivisa a favor de Carlota do Céu Ferreira, conforme apresentação 1 de 1989/05/22 e inscrição de aquisição de uma terça parte indivisa a favor de Emílio Alberto Figueiredo, conforme apresentação 2 de 1991/02/25

freguesia de Marzagão

Verba n.º 5

Quota-parte: uma oitava parte indivisa

Natureza: rústica

Composição: terra de cereal, horta, vinha, lameiro e árvores de fruto

Situação: Adecavalheiro

Área: 120.000 m²

Artigo Matricial: 1716

Valor Patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração: € 1272,42

Descrição predial: descrito na Conservatória de Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número setenta e um, com inscrição de aquisição de um quinze avos indivisos a favor de Cesário dos Anjos Azevedo e mulher Mabília da Conceição Magalhães, conforme apresentação 4 de 1988/04/08, inscrição de aquisição de uma quarta parte indivisa a favor de António dos Santos Magalhães, conforme apresentação 2 de 1988/05/17, inscrição de aquisição de uma quarta parte indivisa a favor de Carlota do Céu Ferreira, conforme apresentação 1 de 1989/05/22, inscrição de aquisição de um vinte avos indivisos a favor de Fernando Duarte Ferreira Dinis, conforme apresentação 1 de 1989/10/27, inscrição de aquisição de uma quinta parte indivisa a favor de José Joaquim Magalhães, conforme apresentação 6 de 1990/07/10, inscrição de aquisição de um vinte avos indivisos a favor de Merciano Augusto Magalhães, conforme apresentação 2 de 1995/01/11, inscrição de aquisição de dois vinte avos indivisos a favor de Francisco Magalhães, conforme apresentação 4 de 1995/11/21, inscrição de aquisição de um quinze avos indivisos a favor de Maria Amélia Miranda, conforme apresentação 7 de 2008/06/03

-----Que, entraram na posse dos indicados prédios no ano de mil novecentos e noventa e três, já no estado de casados, por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar, por óbito de Cesário dos Anjos Azevedo, que foi casado com Mabília da Conceição Magalhães, e residente no dito Campeios.

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantos, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapio, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.
16.06.2017. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 333.



Homenagem ao pai no comboio histórico

Viagens entre Régua e Foz-Tua atraem todos os anos milhares de turistas

Eduardo Pinto

Aquele polo azul-bebé com uma locomotiva estampada na frente fazia com que Valdemar Pereira desse nas vistas. Nem sequer era o comboio histórico do Douro que no dia 3 de junho começou mais uma época de viagens entre a Régua e Foz-Tua, em Carrazeda de Ansiães. “É a locomotiva que o meu pai conduziu na linha do Tua, quando, em 1970, deixou de ser fogueiro na linha do Vouga e foi promovido a maquinista”. E a indumentária era, afinal, uma “homenagem sentimental” ao progenitor que lhe passou “a paixão ferroviária”.

Valdemar é de Barcelos. Diz que a dita locomotiva E54, de fabrico alemão, está atualmente no Santinho, em Viana do Castelo. Mas guarda dela “muitas recordações”, pois para além da linha do Tua, o pai ainda esteve destacado nas linhas do Sabor, do Douro e do Minho, até 1986, ano em que se aposentou.

Entusiasmado, Valdemar fez a viagem inaugural do comboio histórico que vai andar a apitar e a cuspir fumo na linha do Douro até ao final de outubro (ver ficha). “Em princípio também participarei a viagem do fecho da época”, prevê.

Vindas de Lisboa, Cristina Silva, Maria do Carmo Teixeira e Aurora Sousa, ficaram-se pela viagem inaugural. Foi Cristina que teve a ideia e lançou-a às restantes. Ir passar um fim de semana ao Douro e viajar no famoso comboio histórico, com carruagens de madeira. “Estava a programar isto há muito tempo e este ano calhou”, admitiu Cristina. E calhou “logo no primeiro dia, que é para ficar já a coisa despachada”, completou Maria do Carmo.

As três amigas aproveitaram os bilhetes combinados que a CP disponibiliza para viajar desde vários pontos do país. Incluem o passeio no comboio histórico, que “esta muito bem restaurado”, salientou Cristina, corroborada por Aurora, que julga já ter “viado neste mesmo comboio, há muitos anos, entre o Porto e Braga”.

É a tipicidade desta composição que levou Rudi Azevedo, diretor de vendas nos hotéis Douro

Royal e Douro Palace, em Baião, a viajar com a mulher e o filho. Como a sua vida é andar sempre a viajar a “vender o Douro”, aproveitou para conhecer a experiência, que agora quer passar aos turistas. “Só as camas não chegam para os atrair. É preciso ter atividades em terra e no rio para os manter cá”, justificou.

FICHA

Comboio histórico do Douro

É puxado por uma locomotiva a vapor que foi sujeita a uma inovadora intervenção para substituir o carvão por gasóleo e permitir aumentar a capacidade de utilização da composição histórica.

50 viagens entre Régua e Tua

O comboio histórico circula todos os fins de semana, entre 3 de junho e 29 de outubro. São 22 sábados e 22 domingos, todas as quartas-feiras de agosto e a terça-feira de 15 de agosto.

Preços do passeio sobre carris

Desde 42,50 euros para adulto e 19 euros para crianças até 12 anos. A CP tem disponível conjunto de bilhetes combinados que incluem viagens de ida e volta a partir de vários pontos do país até à Régua.

Procura aumenta todos os anos

Na campanha de 2016 foram transportados 9.152 passageiros, um número que se traduz numa ocupação média de 218 passageiros por comboio. Em 2015, viajaram 6.202; em 2014, 3.416; e em 2013, 2.672.





Agricultura e turismo para fixar pessoas no interior

Académicos também defendem políticas de diferenciação e manutenção de serviços

Eduardo Pinto

Há 50 anos, a aldeia do Amieiro, em Alijó, tinha cerca de 350 habitantes. Hoje tem pouco mais de meia centena. É apenas um dos muitos exemplos do despovoamento galopante no interior do país. Mas no Amieiro, a construção da barragem do Tua, que lhe deixou a água aos pés, abre uma nova janela de oportunidades turísticas a partir deste ano. Resta saber se serão suficientes para travar a sua morte.

Numa altura em que os números do turismo em Portugal são impressionantes, o vice-reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Artur Cristóvão, pensa que o setor é uma “boa oportunidade para todo o interior”, como já o demonstraram os fluxos no Douro. O vale do Tua começa a ser falado pelo parque natural, pelos percursos pedestres e pelo projeto de mobilidade turística que vai começar a funcionar este verão. Apesar da expectativa, José Adriano Pires, docente e responsável pelo gabinete do empreendedor do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), prefere esperar para ver. Dá o exemplo do Côa e do seu parque arqueológico e museu, “onde se apostou muito e, afinal...”.

Se o turismo não é, por si só, garante de inversão da tendência de despovoamento, terá de ser um complemento à agricultura. É neste setor que estão concentrados muitos dos esforços da UTAD e do IPB, nomeadamente ao nível do empreendedorismo e do fornecimento de conhecimento para quem quer investir na região. “No nosso gabinete, com a prata da casa, já ajudámos a constituir cerca de 40 empresas, que representam mais de 100 postos de trabalho e mais de dois milhões de euros de investimento”, enaltece Adriano Pires. O potencial é grande em fileiras de topo, como o vinho, o azeite, a castanha, a fruta, o fumeiro, entre outros produtos regionais. Mas apesar disso, Artur Cristóvão advoga que “tem de haver uma luta articulada entre os diferentes agentes da região e uma

ação de marketing muito forte para desconstruir o estigma da interioridade”.

Por outro lado, reivindica “medidas ao nível da diferenciação fiscal” e o “não encerramento de serviços públicos”. “Não se atrai ou mantém gente qualificada e com vontade de empreender retirando-lhe proximidade à justiça, ao ensino e à saúde de qualidade”. Adriano Pires elege ainda o preço da energia. “Bragança, a Guarda, entre outras regiões, tem realidades muito diferentes do litoral. Teria de haver alguma atenção para com o interior nessa matéria”.

Em suma, “não há uma solução única para regiões como Trás-os-Montes”, acentua Cristóvão, para quem o desenvolvimento se deverá fazer a partir do ensino superior, dos parques de ciência e tecnologia, da valorização do turismo, agricultura, floresta, entre outros. Todavia, esse conjunto “tem de ser articulado e construído com um forte envolvimento das instituições e o apoio das políticas públicas”.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrizosa de Ansiães

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 12/06/2017, lavrada a partir de folhas 53 do respetivo livro de notas número oitenta e sete C,

Gentil da Conceição Seixas, NIF 117486396, natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira concelho de Carrizosa de Ansiães, casada no regime da comunhão de adquiridos com Virgílio dos Santos Hortar, residente na rua da Senhora da Lapa, nº 162, freguesia de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, concelho do Porto.

Declarou:

-----Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um prédio rustico sito em Aguiadouro, Freguesia de Vilarinho da Castanheira, Concelho de Carrizosa de Ansiães, Composto por terra para canteio, pastagem e sobreiros, com área de sete mil e oitocentos metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2961, com o valor patrimonial tributário de € 260,40, descrito na competente conservatória sob o número mil trezentos e trinta e quatro, com aquisição em comum e sem determinação de parte o direito registada a favor de Fernando Ferreira, Maria Alexandrina dos Santos, Maria Cândida Ferreira Cabral e Heitor Alves Ferreira, pela apresentação cinco de trinta e um de março de mil novecentos e noventa e nove.

-----Que, apesar do prédio indicado estar ali inscrito a favor dos referidos titulares inscritos, o mesmo é pertença da justificante na totalidade.

-----Que, entrou na posse do referido prédio, por doação verbal, ainda no estado de solteiro, feita por seus avós Agostinho de Jesus Canhoto e mulher Alice da Conceição Carvalho, que foram casados entre si e residentes na dita freguesia de Vilarinho da Castanheira, já falecidos, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e setenta e quatro, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

-----Que, deste modo não ficou a dispor de título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédio rustico por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

12.06.2017. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 319.

FARPA 2017

FESTIVAL DE ARTES DE POMBAL DE ANSIÃES

Mês de AGOSTO

Dia 4 (Sexta)

16:00 - Receção de entidades oficiais
17:00 - Filipe Moura
18:30 - Lanche convívio
21:30 - Cláudia Madeira (Fadista)

Dia 5 (Sábado)

21:00 - Pauliteiros Miranda
22:00 - Grupo de teatro de Arouca-Aveiro

Dia 6 (Domingo)

16:00 - Cantares Alentejanos
21:00 - Grupo de cantares Carrazeda
22:30 - NIKITA

Dia 7 (Segunda)

21:00 - Concertinas
22:00 - Teatro

Dia 8 (Terça)

21:00 - Zíngaros bragança
22:30 - Sérgio Rossi

Dia 9 (Quarta)

22:00 - Teatro ARCPA/ Lar



Apoios:

